

USP perde candidato com novas federais

Para especialistas, abstenção na Fuvest tem ligação com expansão de outras instituições

Ísis Brum / JORNAL DA TARDE
 Mariana Mandelli

A ampliação da oferta de vagas em universidades federais no Estado é apontada por especialistas como uma das principais causas das abstenções recordes na segunda fase do vestibular da Fuvest, que seleciona para a Universidade de São Paulo (USP) e a Santa Casa. Ontem, o índice chegou a 9%. Anteontem, 8,33%. O padrão era em torno de 5% a 6%.

Neste ano, as três universidades federais em São Paulo oferecem 5.118 vagas. Em 2005, eram 1.403, já que a Universidade Federal do ABC começou a funcionar em 2007, com 1,5 mil vagas. Há quatro anos, eram duas federais no Estado: Unifesp, com câm-

pus na capital, e os de São Carlos e Araras da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A partir de 2008, foram abertos, além da federal do ABC, o campus de Sorocaba da UFSCar e outros quatro da Unifesp (Baixada Santista, Diadema, Guarulhos e São José dos Campos).

Os dados do Censo do Ensino Superior de 2007 e 2008, do Ministério da Educação, mostra que a oferta de vagas quase dobrou nas federais naquele período – passou de 4,5 mil em 2007 para 6.776 em 2008. As estaduais perderam 248 cadeiras.

Mas não é só: o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ampliou a chance de os estudantes ingressarem em boas instituições e a USP mudou o formato de seu vestibular desde o ano pas-



Fim da maratona. Candidatos aguardam para entrar no prédio da Faculdade de Educação da USP, na Cidade Universitária

sado, tornando-o mais difícil na avaliação de educadores.

“A prova está muito mais difícil e desestimula o candidato, que também tem mais opções”, afirma o presidente do cursinho Henfil, Mateus Prado. “Não existem pesquisas de campo precisas sobre isso, mas acredito que, além dos cursos privados, a seleção pelo Enem oferece ao aluno de São Paulo a possibilidade de estudar nas federais de outros

Estados fazendo uma única prova”, aponta Elizabeth Balbachevsky, especialista em ensino superior da Universidade de São Paulo (USP).

Para a coordenadora do Objetivo, Vera Lúcia Antunes, o Enem descentralizou o interesse na Fuvest. “O exame mostrou que existem mais opções”, diz ela, que também destaca a dificuldade da prova da Fuvest como um contribuinte para a gran-

de abstenção.

A coordenadora do Cursinho da Poli, Alessandra Venturi, concorda que a diversidade de vagas oferecida contribua para diminuir o interesse na Fuvest. “Mas temos que considerar fatores como o Programa Universidade para Todos (ProUni), que oferece vagas nas particulares.”

Segundo Alberto Nascimento, coordenador de vestibular do Anglo, o aumento da abstenção é

preocupante. “Ontem mesmo conversei com responsáveis pela Fuvest para que seja feito um estudo que identifique o porquê desses alunos desistirem.”

José Coelho Sobrinho, assessor de comunicação da Fuvest, disse que uma comissão irá estudar os números após o encerramento do processo seletivo. O resultado será apresentado ao Conselho de Graduação da universidade.

Último dia de prova foi o mais fácil, segundo candidatos

Candidatos que realizaram a última prova da Fuvest consideraram as questões mais fáceis. Primeiro candidato a deixar o pré-

dio da Faculdade de Educação da USP, Edson Umberto, de 45 anos, ficou satisfeito com seu desempenho. “Achei as questões

de hoje bem mais fáceis que as de ontem”, disse. Funcionário da universidade, ele concorre a uma vaga em Educomunicação.

Ele elogiou as questões de história do Brasil – professores de cursinho haviam criticado a ausência do tema anteontem, dia em que houve questões de todas

as disciplinas do ensino médio. Foram cobrados temas relacionados aos bandeirantes, à Guerra do Paraguai e ao golpe militar de 1964.

“As três provas específicas, biologia, química e física, são a parte mais fácil desta segunda fase”, avaliou Débora Lopes, de 18

anos, que pretende ingressar na Faculdade de Farmácia Bioquímica da USP de Ribeirão. “Até agora dou nota 5 para mim, mas acho que pode subir para 6 ou 7.”

Rafael Mariotini, de 18, encerrou sua participação no vestibular com a quase certeza de que não conseguirá a vaga para o cur-

so de Engenharia de Automação. Ele fez as provas específicas de matemática, química e física e, mais uma vez, deixou perguntas sem resposta em química. Mesmo assim, ele considera que foi melhor que nos dois primeiros dias. / CARLOS LORDELO, ESTADÃO.EDU